

PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, NOTIFICADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO

EWELINE DAYANE PORTUGUAL SIQUEIRA¹

JOANA DE FARIA OLIVEIRA BEZERRA²

MARCELA PAULINO MOREIRA DA SILVA³

ROSIMEIRY SANTOS DE MELO⁴

DANIELLE RODRIGUES DA SILVA⁵

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define violência como o “uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Segundo a Lei Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é definida como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano patrimonial. A violência sexual atinge 12 milhões de pessoas a cada ano no mundo. Embora as estatísticas ainda sejam escassas quanto à extensão da violência sexual, os abusos sexuais intrafamiliares são frequentes. No ano de 2006 a Central de Atendimento à Mulher registrou 43.423 denúncias formais e no ano de 2010 esses números subiram para 734.000, sendo constatado um crescimento de quase dezesseis vezes no número de denúncias. Dados do Anuário das Mulheres Brasileiras de 2011 revelam que de cada dez mulheres brasileiras quatro já sofreram violência doméstica, constituindo-se numa forma de violação dos direitos humanos. No Brasil a cada 15 segundos uma mulher é espancada. No Brasil, a violência doméstica está presente em 23% das mulheres, sendo que 70% desses crimes acontecem dentro de casa e são exercitados pelo próprio companheiro. Chutes, socos, queimaduras, estupros, espancamentos e estrangulamentos são resultantes das violências com lesões corporais graves e chegam a representar 40% dos casos. A violência contra as mulheres pode ocorrer em todas as fases da vida e em todas as classes sociais. As armas de fogo são responsáveis por pouco mais da metade dos casos de violência contra mulher, e outros meios que exigem contato direto, como o emprego de objetos penetrantes, cortante, sufocação são mais significativos na violência contra mulher quando comparado ao sexo masculino. A violência sexual tem repercussão na saúde física e na saúde mental da pessoa agredida. Reconhece, assim, a violência sexual como violação aos direitos humanos e como questão de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sócio demográfico dos casos de violência contra a mulher, notificados em uma maternidade de referência em Pernambuco no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo da evolução histórica de notificações dos casos de violência contra a mulher em um hospital público de referência em maternidade de alto risco, para o estado de Pernambuco, localizado na capital Recife/PE. Foram utilizados os dados de fontes secundários disponibilizados pelas fichas de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências referentes ao período de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2011 do Núcleo de Epidemiologia do hospital citado. A população foi constituída por todas as mulheres notificadas por sofrerem algum tipo de agressão. O estudo foi realizado no mês de março do presente ano. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificadas 1.619 mulheres

vítimas de violência. Quanto às características sociodemográficas, a faixa etária mais acometida abrangia as mulheres em idade reprodutiva com prevalência entre 20 a 34 anos; verificou-se o quantitativo de 122 gestantes. Em relação ao estado civil tiveram predomínio às solteiras com 61% dos casos. Constatou-se que 984 sofreram agressões físicas, 876 foram violentadas sexualmente e 497 agredidas psicologicamente ou moralmente. Observou-se que 565 casos sofreram agressões anteriores. No tocante aos locais de ocorrência, os mais relatados foram, em primeiro lugar a residência com 624 casos, seguido da via pública com 482. Dentre as práticas de violência obtiveram-se um total de 870 casos de força corporal ou espancamento; 717 ameaças e 752 estupros. **CONCLUSÃO:** Ao realizarmos esse estudo percebemos o alto índice de violência contra as mulheres, principalmente aquelas com idade reprodutiva e solteiras, o que nos leva a atentar para a necessidade de ações para a sua prevenção e tratamento. Dentre as agressões observadas, as que apareceram em maior número foram agressão física, sexual e psicológica ou moral. Esse é um tema de complexidade elevada, por ser considerado um fenômeno social desencadeado por inúmeros fatores, afetando tanto as vítimas quanto os seus familiares. As ações desenvolvidas devem ser em vista da promoção da segurança, o respeito, e atender sempre as necessidades pessoais e dos familiares das pessoas vitimadas. Diante disso, podemos destacar a importância de uma formação maior do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro por estar em maior contato com as pessoas, vinda desde a academia, para que se tornem profissionais mais sensíveis e capazes de prestar uma assistência qualificada e objetiva, vendo o paciente de uma maneira holística, alcançando todas as necessidades implícitas a eles. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem, por terem maior proximidade com o paciente, precisam estar atentos para detectar riscos, identificar as possíveis vítimas de violência e estarem capacitados para realizar os fluxos preconizados pelo Ministério da Saúde. Se faz necessário que a equipe esteja apta para prestar os cuidados de saúde e encaminhar a serviços e órgãos competentes de acordo com a particularidade de cada caso. Soma-se a isso a importância do preenchimento adequado da ficha de notificação, para diagnósticos sejam elaborados e que medidas sejam desenvolvidas e implantadas com o intuito de reduzir o quantitativo expressivo de casos observado no estudo. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 1. MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Uma análise da situação de saúde e de evidências: Epidemiologia das causas externas no Brasil: morbidades por acidentes e violência. 1º Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cap_10_saude_brasil_2010.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2013. 2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). O que é a violência contra a mulher? Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33903>. Acesso em: 16 abr. 2013. 3. WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2012: Caderno complementar 1: homicídio de mulheres no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2012. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_web.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2013. . **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Saúde da mulher, Violência. **ÁREA TEMÁTICA:** Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem